

Reportagem Especial

Efeito da enchente atrasa obras de duplicação da rodovia RSC-287

Concessionária aponta redução de pelo menos 5% do fluxo na estrada, que tem pontos críticos

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

O cronograma era arrojado. Em três anos, a Rota Santa Maria, responsável pela duplicação da RSC-287, rodovia fundamental para a ligação entre o Centro do Estado, o Vale do Rio Pardo e a Região Metropolitana, pretendia ter a primeira fase do projeto, de 130 quilômetros, entregue. As obras iniciaram em maio do ano passado, justamente quando aconteceu a cheia de 2024.

Além de afetar diretamente o cronograma de obras, a enxurrada deixou um rastro de estragos ao longo da rodovia que, até hoje, dependem de um ajuste contratual entre a concessionária e o governo do Estado para serem solucionados. Enquanto isso não acontece, o diretor da Rota Santa Maria, Leandro Conterato, aponta redução de pelo menos 5% no fluxo da rodovia.

“Sentimos as perdas logísticas no dia a dia. As empresas



ROTA SANTA MARIA/DIVULGAÇÃO/JC

Plano prevê entregar 3 quilômetros duplicados em Santa Cruz do Sul neste ano, incluindo dois viadutos

da região manifestam preocupação e muitas vezes optam por vias alternativas para evitar os pontos críticos que permanecem com sinalização reforçada. Há uma pressão social e o nosso plano, assim que tivermos os projetos aprovados, é executarmos em seis meses os quatro trechos críticos que precisarão ser reconstruídos, já duplicados, mais altos e com nova estruturação. Se não houvesse as cheias do ano passado, hoje estaríamos com pelo menos cinco frentes de

trabalho ao longo da rodovia”, explica o diretor.

Ele se refere aos trechos de Mariante, em Venâncio Aires, e de Candelária, onde os rios Taquari e Pardo cobriram a rodovia, destruindo a estrutura. Desde então, foram criados desvios provisórios, que seguem operando. Há ainda a ponte sobre o Arroio Grande, em Santa Maria, onde o Exército instalou pontes provisórias, que seguem em operação, assim como na ponte sobre o Arroio Barriga, em Novo Cabrais.

Nos quatro trechos críticos, a concessionária elaborou novos projetos, para que a reconstrução incluísse a duplicação, com elevação da pista e novas estruturas de resiliência na base. Os projetos, apresentados ainda em abril ao governo, responsável pela concessão, preveem R\$ 500 milhões nessas obras e, naturalmente, um acréscimo de pelo menos R\$ 200 milhões no valor global da concessão, que prevê, em 30 anos, até R\$ 3,8 bilhões em investimentos – em torno de

Investimentos em rodovias na macrorregião central

► **RSC-287:** caso a adaptação de projetos seja aceita pelo governo do Estado, obras de duplicação da rodovia que cruza o Vale do Rio Pardo e o Centro do Estado podem receber mais de R\$ 600 milhões neste ano.

► **BR-386:** duplicação da rodovia, no primeiro trecho do Vale do Taquari, deve ser finalizada este ano, com até R\$ 1 bilhão de investimentos no ano em três frentes de obras na rodovia.

► **Bloco 2 de concessões:** o bloco de rodovias a serem concedidas pelo governo do Estado inclui três estradas entre os vales do Taquari e Rio Pardo, e terá R\$ 1,5 bilhão em aportes públicos.

► **Recuperação de rodovias:** a macrorregião recebeu R\$ 663 milhões em obras de recuperação de pelo menos nove trechos das rodovias RSC-453, ERS-425, ERS-332, ERS-129, ERS-149, ERS-348, ERS-640.

FONTE: GOVERNO DO ESTADO, CCR VIASUL, ROTA SANTA MARIA

R\$ 2 bilhões até 2028, quando a Rota Santa Maria ainda pretende ter entregue 130 quilômetros de duplicação. A dúvida está no custeio dos valores adicionais ao contrato de concessão. Há possibilidade de serem bancados com recursos do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs), mas ainda não há sinal verde por parte do governo.

Trecho da BR-386 entre Lajeado e Marques de Souza será concluído

A duplicação da rodovia BR-386 absorve a maior parte do R\$ 1 bilhão previsto pela CCR ViaSul em investimentos nas rodovias administradas pela concessionária no Rio Grande do Sul neste ano.

Com três frentes de trabalho

simultâneas na BR-386, o diretor Fernando Henrique de Marchi garante que a prioridade é finalizar essas obras antes de iniciar qualquer novo trecho de duplicação.

A chamada Rodovia da Produção liga a região produtora

de grãos, no Norte do Estado, à Região Metropolitana, cruzando pelo Vale do Taquari e, por isso, sinônimo do desenvolvimento da região. A cada dia, com ampliação durante o período de safra, são até 15 mil caminhões trafegando na rodovia. A movimentação varia de 10 a 80 veículos por hora pela BR-386.

“O ritmo das nossas obras carece muito do fator climático, temos hoje frentes de trabalho em praticamente todas as áreas da rodovia para compensar o tempo que perdemos com a chuva, e isso também tem feito com que a nossa engenharia desenvolva soluções com novos materiais e estruturas para a base das rodovias, que precisou ser adaptada. O trabalho no Rio Grande do Sul tem sido um aprendizado para também aplicarmos em outros lugares no Brasil, especialmente em

relação a como tratar o solo úmido pelo excesso de chuvas”, aponta o diretor.

A necessidade de adaptações no modelo construtivo adotado pela concessionária exigiu, por exemplo, a retomada à estaca zero do acesso ao bairro Montanha, em Lajeado. Já a ponte entre Estrela e Lajeado, conforme Marchi, nunca esteve em risco de colapso, mesmo com a força do Rio Taquari. No entanto, o impacto da barca, levada pela água a partir do Porto de Estrela, fez com que, durante 8 meses, fosse necessário reforçar os pilares.

A previsão é de que seja entregue, finalizada, a duplicação do trecho entre Lajeado e Marques de Souza, com 20 quilômetros, até outubro. Antes disso, em agosto, a faixa adicional da rodovia entre Estrela e Lajeado deve estar pronta.

Bloco 2

Se concessionárias estão adaptando projetos e materiais construtivos em virtude dos eventos climáticos, o governo do Estado tratou de adaptar os planos para a futura concessão do chamado Bloco 2. Os recursos do Fundo do Plano Rio Grande no polo de rodovias serão ampliados em R\$ 200 milhões, chegando a R\$ 1,5 bilhão de investimentos públicos previstos – com redução do teto de valor para pedágios. As mudanças incluem a elevação de cotas para pontes e acréscimo de camada drenante nas duplicações em áreas afetadas pelas enchentes. Este bloco contempla três rodovias do Vale do Taquari, a ERS-128 (Via Láctea), que corta a bacia leiteira entre Teutônia e Fazenda Vilanova; a ERS-129, entre Dois Lajeados e Encantado; e a ERS-130, que liga Arroio do Meio a General Câmara.



CCR/DIVULGAÇÃO/JC

Rodovia cruza o Vale do Taquari e liga Norte do RS à área metropolitana